

Jantar com Rostos Bruno Vitorino, vereador do Ambiente da Câmara do Barreiro 2009 vai ser o "ano da Mata da Machada"

"Entendo que estou a dar o meu
contributo para a construção do
Barreiro de amanhã"

Em Janeiro – lançamento da
Comissão de Acompanhamento
da Qualidade Ambiental



João Gouveia – Grupo JG/UNILOGOS
**Quero centralizar todos os
serviços administrativos no Barreiro**
. «É no Barreiro que eu pago os meus impostos»



**DESEJA
AOS COOPERADORES,
SEUS FAMILIARES
E POPULAÇÃO EM GERAL**

**FESTAS
FELIZES**



**Barreiro tem mais
um McDonald's.™**

Já abriu no Barreiro Fórum.



João Gouveia – Grupo JG/UNILOGOS

Quero centralizar todos os serviços administrativos no Barreiro

. «É no Barreiro que eu pago os meus impostos»

João Gouveia, empresário do Barreiro, que gosta da sua terra natal, numa ligação feita de memórias, recordações e amizades.

É Administrador do Grupo JG, ao qual pertence a marca UNILOGOS, que patrocina o basquetebol do Futebol Clube Barreirense.

O Grupo JG tem as suas origens no Barreiro, nos anos 20, na então conhecida “Fábrica dos Pirolitos”, de José Gouveia, pai de João Gouveia, hoje, ao nível da distribuição, na área das cervejas, é a maior empresa nesta área, ao nível da Península Ibérica.



No Barreiro dos anos 50, ali, na Avenida da República, nasceu João Gouveia, filho de uma família industrial da Vila operária. Seu pai José Gouveia era o proprietário da muito conhecida e prestigiada “Fábrica dos Pirolitos”, uma actividade que terá começado no ano de 1927, comercializando uma marca de referência naquela época – JG.

A rua onde eu nasci era a CP e o Palácio de Coimbra

João Gouveia vai conversando e trás à memória recordações, da rua onde nasceu - “Nasci no ano de 1952, na Avenida da República, nº 52”, e, com um sorriso nos olhos, sublinha - “Da rua onde nasci, recordo uma coisa que ainda existe a CP e toda aquela imagem ali à volta, que tem a ver com a CP e o Palácio de Coimbra”.

Vamos conversando. Vai revivendo em palavras o seu tempo de criança, referindo - “O Barreiro era muito diferente. Era uma aldeia grande que tinha, fundamentalmente, para mim, dois grandes grupos: o grupo das pessoas que morava no Barreiro, que representavam alguns interesses industriais ou comerciais e o Barreiro operário. Era isso, fundamentalmente era isso o Barreiro”.

Neste mergulho na memória, recorda o Barreiro da sua adolescência, sublinhando - “Era um Barreiro revolucionário.” Recorda que um dia quando estava no Parque actual Catarina Eufémia, na época Parque António Oliveira Salazar - “Lembro-me que, num dia 28 ou

1º de Maio, estava no Parque, quando apareceu a GNR nos seus cavalos. Fui um grande susto. Nunca vou esquecer o susto que apanhei”. Sorri. E recorda a situação que viveu emocionado e apavorado.

Barreiro tinha uma característica giríssima

“Sabe, o Barreiro tinha uma característica giríssima. Era uma terra com meia dúzia de pessoas, ali na zona onde nasci. Onde sempre vivi e fui criado. Todos nos conhecíamos na Avenida da República. Algumas dessas pessoas ainda vivem no Barreiro, outras já faleceram”. sublinha João Gouveia.

Recorda alguns nomes da sua infância e adolescência : Maria João Gomes, da Manuela Fonseca, da Luísa Cabrita (que já faleceu), Alexandra. Memórias que revive com saudade nas suas palavras.

“Frequentei o Ensino Primário no “Viveiro Infantil”, na Rua Vasco da Gama. Era um colégio frequentado pelos filhos das pessoas que tinham interesses, no Barreiro, no comércio e indústria, assim como pelos filhos dos engenheiros da CUF. Eu era filho de uma classe privilegiada da terra” – salienta João Gouveia. João Gouveia tem as suas raízes no Barreiro. Os seus pais eram pessoas do Barreiro.

“O pai do meu pai era o Alberto Gouveia, uma pessoa conhecida no meio dos barcos. O meu avô era o responsável pelos barcos dos passageiros do Barreiro.

O meu pai era o José Gouveia. Era também barreirense. A minha mãe era a filha de barreirenses. A Fábrica de Pirolitos foi uma actividade iniciada pelo avô da minha mãe. Anacleto Silva, tem uma rua no Barreiro com o seu nome” – sublinha.

Sou um apaixonado pela fotografia

João Gouveia vai mergulhando pelas suas recordações. Percorre o tempo. Refere que frequentou o Ensino Secundário no Externato D. Manuel de Mello e posteriormente foi para um Colégio Interno - “Fui porque estava na moda”. No Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, concluiu o ensino liceal.

Frequentou, posteriormente o ISLA, concluindo a licenciatura em Gestão de Empresas.

Na sua carreira académica, concretizou uma pós graduação, na Universidade Católica, em Gestão Executiva.

de empresarial mão permita dedicar-se a essa paixão.

Sempre na procura de novos rumos

Na nossa conversa perguntámos - Onde estava no 25 de Abril? Refere que estava a cumprir o serviço militar em Lisboa, no Regimento de Cavalaria 7, na Calçada da Ajuda. Um dia difícil.

“Cumprí o serviço militar entre 1973 e 1975” – sublinha.

Após o serviço militar, iniciou a sua actividade profissional, começou na área dos automóveis, até 1976.

Posteriormente entre 1976 e 1982 exerceu funções na Setenave.

Sempre na procura de novos rumos. Em 1982 começou a trabalhar com o seu pai, actividade que manteve até ao ano 1995.

Neste ano vendeu a sua participação maioritária que tinha na empresa UNICERVI, em Palmela



Recorda que desde cedo, apesar de morar no Barreiro - “vivi sempre fora do Barreiro”.

Mas, da sua terra natal, guarda recordações, das actividades culturais que se envolveu, no Grupo Desportivo da CUF, na área de fotografia, onde foi um dos organizadores dos Concursos de Fotografia, que atingiram dimensão internacional. Igualmente, no “Jornal do Barreiro” participou num Concurso de Fotografia.

“Sou um apaixonado pela fotografia. Conquistei alguns prémios. Fiz exposição de algumas fotografias” – sublinha, embora, nos tempos de hoje a activida-

Partiu para novas experiências, sendo de 1995 até 1999, Gestor Executivo e Administrador de dois grupos estrangeiros.

Entretanto, no ano de 1998, já tinha adquirido uma empresa na área dos transportes, e posteriormente adquiriu uma empresa na área dos seguros.

JG não tem nada a ver com o meu nome mas sim com o nome do meu pai

O ano de 1999 marcou o seu regresso ao mundo das cervejas, que tinha deixado para trás, quando vendeu a sua

participação maioritária na UNICERVI. Este ano, foi, afinal, o ponto de partida para criar a UNILOGOS, empresa que faz parte de um grupo de empresas - Grupo JG.

“JG não tem nada a ver com o meu nome, mas, sim com o nome do meu pai. É a sigla que ele criou.” – sublinha, notando-se emoção nas suas palavras e orgulho na marca que recebeu como herança.

João Gouveia sublinha que no Grupo JG – “Temos várias áreas de negócio, desde a distribuição na área das cervejas, onde somos a maior empresa nesta área, ao nível da Península Ibérica. Nós, estamos ligados às principais áreas de negócio – cervejas, seguros, combustíveis lubrificantes, distribuição e comercialização da multinacional NESTLÉ. Temos várias empresas. Eu participo em todas com a maioria de capital em 90%” – sublinha João Gouveia.

Vamos conversando. Uma troca de palavras amena, como quem já se conhece há muito e procura apresentar-se a um amigo que de súbito reencontrou.

Um Grupo de dimensão internacional

“Ao nível nacional temos a distribuição das bebidas espirituosas de marcas conceituadas, umas conhecidas, outras que são líderes de mercado no mundo. Temos instalações no Algarve e Montijo, no Porto. Temos uma empresa na área da logística em Espanha, Madrid e também uma empresa na área das bebidas na Guiné-Bissau” – salienta João Gouveia.

“ A minha filosofia sempre foi, ter uma estrutura leve e não gastarmos mais do que aquilo que temos. Gastamos mesmo menos do que aquilo que temos. Porque, aqui, todos nós somos polivalentes. Somos uma organização que está sempre preparada para enfrentar qualquer crise.” – diz-nos com um sorriso, acrescentando – “O nosso negócio é com dinheiros próprios, não temos dividas á banca”.

Patrocinador do Barreirense com as marcas JAG e UNILOGOS

João Gouveia, dá-nos o seu olhar sobre o Barreiro, a sua terra natal - “A minha relação com o Barreiro, hoje, é uma relação distante, mas, por outro lado, é uma relação com alguma nostalgia. Sabe, o Barreiro não me diz muito, porque cada vez, sinto, estou menos identificado com o Barreiro.”

Apesar deste sentimento, refere que mantém algumas estreitas relações com o Barreiro.

“Participo em várias coisas no Barreiro. No desporto há três ou quatro anos que apoiamos o Barreirense Basquetebol. Somos os patrocinadores com as marcas JAG e UNILOGOS” – sublinha.

“Fui da CUF por razões culturais. Sou sócio desde que nasci do Barreirense” – comenta, acrescentando que essa relação com as cores alvi rubras estão consolidadas em amizades – “Um amigo meu António João Morais, um grande barreirense como é o António João, foi quem me levou a apoiar o Barreirense Basquetebol, assim como o Carlos Pires.”

O Oliveira é uma referência no desporto no Barreiro

Outro apoio que João Gouveia faz questão de sublinhar é o patrocínio que dá a Oliveira “Bóia”, remador internacional, olímpico do Barreiro.

“O Oliveira é uma referência no desporto no Barreiro. É um marco no desporto do Barreiro. Ele é uma figura que toda a gente conhece, desde sempre, relacionada com o desporto. Reconheço-lhe o mérito.

Sabe, como empresa nós ajudamos quem nos diz alguma coisa, quem pode ser também para nós como uma referência. Nós patrocinamos o Oliveira e tenho pena que, ao longo dos anos o Barreiro tenha feito pouco por ele, porque ele merece, tem mérito” – sublinha João Gouveia.

É no Barreiro que eu pago os meus impostos

“Tenho pena de não estar instalado no Barreiro como actividade” – refere João Gouveia, acrescentando – “No entanto, é no Barreiro que eu pago os meus impostos, porque todas as minhas empresas têm sede social no Barreiro.”

Quero centralizar todos os serviços administrativos no Barreiro

E, com um olhar na foto de seu pai, que está no seu Gabinete, diz-nos – “Por um lado estou distante do Barreiro, mas por outro lado estou perto. Tenho um projecto que é instalar, a partir de 2009, todos os nossos serviços administrativos centrais, contabilidade recursos humanos, no Barreiro. Quero centralizar todos os serviços administrativos no Barreiro, será na casa dos meus pais”.

Com um ar pensativo diz-nos – “Quando olho para o Barreiro, por vezes, dá-me vontade de chorar. É complicado”.

Uma empresa que nasceu no Barreiro

João Gouveia recorda seu pai com emoção – “Foi um marco de referência para mim. É lógico. Se sou quem sou devo ao meu pai e a minha mãe. Foram as pessoas que trabalharam e que me deixaram o que eu tenho.”

E, com sentido de responsabilidade sublinha – “Costumo dizer, com grande vaidade, se tenho o que tenho devo-o, sem dúvida, a eles. Mas, sinto que tenho o grande mérito de poder afirmar que, hoje, tenho mais do que aquilo que os meus pais me deixaram. Nem sempre muitos podem dizer isso.”

“A UNILOGOS faz parte do Grupo JG. O logótipo e a marca JG tem muito a ver com a minha origem :José Gouveia. Tem a ver com a sigla JG, que o meu pai tinha, na fase inicial da fábrica, embora, hoje, o tratamento gráfico da imagem esteja mais estilizado.

JG é um grupo de empresas, que são do José Gouveia, que no fundamental vieram do João Gouveia. Eu lhe agradeço a ele, meu pai, e tudo isto, vai ter continuidade com o meu filho João Filipe Gouveia” – salienta João Gouveia, numa conversa que se cruza com recordações



e memórias do Barreiro e as suas vivências familiares.

“JG é um grupo de empresas que tem uma imagem própria, com marcas conceituadas a nível nacional e no mundo” – sublinha, sentindo-se orgulho nas suas palavras.

Barreirenses: “Encontrem-se e lutem”

JG. UNILOGOS. JAG . Estes algumas marcas com origem no Barreiro. O Grupo JG tem a sua sede social no Barreiro. O seu maior parque empresarial, na península de Setúbal, está localizado no concelho do Seixal. Abastece mais 4200 pontos de venda no país.

Entretanto, já está em estudo o arranque de novas plataformas logísticas, para a região do Litoral Alentejano, do Distrito de Setúbal.

João Gouveia, empresário do Barreiro, que gosta da sua terra natal, numa ligação feita de memórias, recordações e amizades.

Foi uma agradável conversa, ali, no Seixal. Quando percorríamos as instalações, João Gouveia cumprimentava todos os trabalhadores – “Sabe, faço questão de conhecer todos os meus trabalhadores pelos seus nomes”.

Sente-se, de facto, ali, uma cultura familiar, com relações de trabalho que apostam na formação e no convívio e viagens, para as quais são convidados todos os trabalhadores que se distinguem pelo desempenho profissional.

A finalizar pedimos-lhe deixe aqui uma mensagem aos Barreirenses : “Encontrem-se e lutem” – disse.

António Sousa Pereira

Ponto e Vírgula

Arte Viva «Justamente»: o que é do Barreiro é... bom

Afinal, onde está a justiça? Está justa-mente, na certeza que tudo ficará, sempre, resolvido se existir um culpado (ou culpada). Portanto, em conclusão, fiquei a pensar, que se “o que é nacional é bom”, então, também, “o que é do Barreiro é bom!”. Este espectáculo é um exemplo. Gostei. Vale a pena voltar de novo. Vou voltar.



Quando o espectáculo findou uma frase ocorreu ao meu pensamento – “Os dados estão lançados”. Aliás, foi esse comentário, que fiz para Jorge Cardoso, ao sair, quando fui convidado para comer uma maçã. Senti essa ideia “sartreana” fluir, no meu pensamento, talvez, porque a “história” se repete em ciclos de inclusão e exclusão, ou talvez porque, quando olhei aquelas raízes da árvore no cenário, projectadas para o “infinito”, senti que tudo naquele espectáculo podia ser lido ao contrário, ou visto de pernas para baixo, ou dito de trás para a frente. Afinal, o fim do espectáculo, poderia, de alguma forma, ser o seu recomeço. No centro da história lá está a “trágica-cômica-dramática” maçã, que marcou a nossa “origem humanizada”, com o afastamento do “divino”, para onde, depois, tentamos nos reencontrar como se vivêssemos no tal “eterno retorno”.

Uma postura de intervenção e de responsabilidade social

Um dia, num texto que li sobre teatro, o autor, Carlos Porto, referia que o trabalho de um Grupo de Teatro começa na escolha do texto, pois, será este que vai dar significado ao seu trabalho, e, obviamente, vai dar sentido à “construção” com que se apresenta ao público. Um Grupo de Teatro, sabe, naturalmente, que a escolha do texto é, por um lado, a opção que vai determinar o espectáculo, mas, simultaneamente, essa opção, reflecte, também, uma linha “discursiva” da acção do Grupo no seu percurso de criatividade e propostas de reflexão que apresenta à comunidade. Uma das coisas que me desperta a atenção quando vou ver as peças encenadas pelo Arte Viva, sob a direcção de Jorge Cardoso (neste caso também com a participação de Carina Silva) é, de alguma forma, procurar sentir a “mensagem” e enquadrar essa “mensagem” nas vivências epocais, no hoje e aqui, do nosso Barreiro e do nosso país. Vim sempre, dos mais diversos espectáculos, com a sensação que nada é feito com ingenuidade e que, por trás, das opções de escolhas dos textos existe assumida, de forma consciente, uma vontade inequívoca do Arte Viva - Jorge

Cardoso - de propor temas para reflexão, apontar críticas às vivências quotidianas. A Companhia Arte Viva, tem assumindo, desta forma, ao longo dos anos, uma postura de intervenção e de responsabilidade social, dando, portanto, através da sua acção teatral, uma acrescida importância ao papel que o teatro pode desempenhar, numa dimensão cultural e formativa, demonstrando, objectivamente, que o teatro não é alheio ao mundo que o rodeia e, naturalmente, pode, e deve, ter uma presença activa nas mudanças e valorização da comunidade.

Uma encenação a três dimensões

A encenação deste espectáculo é ela mesma “arte viva”, que nos surge em três dimensões – o palco, o palco por cima do palco e o palco por baixo do palco. O palco uma rua. Uma paragem de autocarro. Uma árvore, cujas raízes fluem na nossa imaginação e perdem-se no espaço. Numa sensação de infinitude. Por baixo do palco - da rua - uma prisão. Ou talvez as caves dos circos romanos. Ou, porque não, as jaulas de um jardim zoológico. Afinal, aquele é um espaço que nos conduz a olhar para o ser humano, no instante em que perde a sua dimensão humana e demonstra a sua natureza instintiva – “o homem que é lobo do homem.” Mas, o palco por cima do palco, está cercado por uma vedação. De repente tive a sensação que aquela “arquitectura cénica” pretendia dar-nos a projecção de uma cidade cercada, por dentro de si mesma. Não sei se os muros de uma fábrica que nos afasta do rio. Ou os muros que nos separam da linha férrea. É, afinal uma rua que tem dentro e tem fora, porque os personagens – cidadãos e cidadãs – movem-se por dentro dos dois espaços, em movimentos que os transformam em protagonistas e, simultaneamente, também, em observadores. Sempre críticos. Sempre distantes. Sempre em coro. São as vozes da multidão.

A personagem “multidão”

Uma multidão exuberante. Na sua actuação em

bloco. Na sua diversidade de personalidades, que se traduz num registo de visual, espelhado na plasticidade dos figurinos. Caricatural. Absurda. Uma multidão que tem um papel uno, sendo, no seu conjunto, uma diversidade de personagens, mas, simultaneamente, um personagem específico – os habitantes da cidade. Por vezes quase apenas como simples figurantes, sem voz, outras agindo num coro que espelha sentimentos comuns. Um coro que, ao estilo do tragédia grega, funciona como a “voz da consciência crítica” ou, então, os tais “velhos do Restelo”.

Imaginei as esquinas da cidade. Onde há sempre alguém, em grupo, na “individualidade colectiva” a apontar o dedo aos acontecimentos, a apontar os erros.

A tal multidão que, é, de facto, a mesma que nas “caves” ou nos “bastidores da consciência” se deiladia consiga própria, mas, que na praça pública “tapa” os ouvidos aos palavrões. Mas Freud explica isto...

O cenário permite que exista “funcionalidade” e “interligação” entre os diferentes níveis que marcam os discursos do personagem “multidão”.

O guarda roupa é soberbo. A representação da “multidão” – Ana Matos, Ana Samora, Andreia Ribeiro, Catarina Serra, Carla Vieira, Emidio Caboz, Helena Cruz, Ilídio Pina, Maria Matos, Maria do Rosário Soares, Manuel Alpalhão, Patrocinia Cristovão e Susana Marques (de acordo com o programa) – é excelente.

A personagem “multidão” é excelente nas marcações, nos cânticos (estilo opereta), na vitalidade que colocam nas vivências dos papéis, na expressividade, do olhar e tiques, quer ao nível individual, que ao nível do conjunto. Muito trabalho certamente existiu para atingir a excelência do conjunto, não perdendo a força da individualidade.

Comam maçãs!

No centro do espectáculo, a percorrer toda a peça, as personagens: Vitória – interpretada por Joana Pimpista – e Alberto, interpretado por Ricardo Guerreiro, ambos, têm beleza e identificam as suas personagens psicologicamente de forma eficiente.

Aliás, ambos, em crescendo, ao longo da peça, sente-se, que vão dominando a personagem e assumindo a dimensão trágico-cômica dos seus papéis.

São dois actores que marcam o espectáculo pela positiva. Com momentos de riso. Com momentos de angústia. Com uma dicção perfeita que permite uma plena “descodificação” do texto e contra-texto, onde o texto contribui para enriquecer as personagens e as personagens enriquecem o texto. Há teatro.

Um momento de forte intensidade, neste espectáculo, é vivido no instante cénico quando Joana Pimpista transporta o palco para a plateia, quando coloca o público, subitamente, como “personagem” – sendo então, este, mais um actor presente e ausente, tornando-se o público, mais um “dado” na dialéctica de inclusão-exclusão, do dito e não-dito, que, afinal, está patente ao longo da peça, na linguagem, no guarda roupa, no cenário.

“Comam maçãs!” – mais que uma sugestão, é levar o espectador a sentir que, sem dúvida,

o que está a acontecer no espectáculo, não é nada de absurdo e irreal, ou mera fantasia – é a cidade.

Esta é uma concepção de encenação que nada tem de gratuito, antes pelo contrário, tem a força e a intencionalidade de colocar a peça fora da peça, e o público ser transformado num prolongamento da personagem “multidão”. Um bonito momento de encenação e criatividade, que tem a sua continuidade, no final, quando ao sair da sala, todos os espectadores são convidados a comer uma maçã.

Pois, o espectáculo vai continuar...pelas ruas da cidade.

Vale a pena voltar de novo. Vou voltar

A “Senhora Justa” – Justa Mente – é interpretada pela veterana Célia Figueira, com nobreza e sobriedade, espelhando o seu domínio do espaço teatral, marcando de forma viva a presença e a importância da sua personagem no espectáculo.

Uma nota positiva, para os “jovens” jurados – André Semeano, Filipe Ribeiro, Gonçalo Cardoso (de acordo com programa) . Estão firmes. Convictos. São um exemplo da escola de actores que a Companhia Arte Viva tem vindo a criar e proporciona ao público um encontro com novos valores.

Foram muitas as emoções vividas neste espectáculo. Momentos de riso. Momentos de angústia.

Por vezes, dei comigo a pensar, na vida real, nas coisas que fazem o quotidiano da nossa cidade. As paternidades. A estátua Alfredo da Silva. A vida política. As facas nas costas. Os maus da fita. Os bons da fita. As conversas nas paragens de autocarro.

Afinal, onde está a justiça? Está justa-mente, na certeza que tudo ficará, sempre, resolvido se existir um culpado (ou culpada).

Portanto, em conclusão, fiquei a pensar, que se “o que é nacional é bom”, então, também, “o que é do Barreiro é bom!”. Este espectáculo é um exemplo.

Gostei. Vale a pena voltar de novo. Vou voltar.

António Sousa Pereira

“Justamente” em cena até 20 de Dezembro

Com encenação de Jorge Cardoso e Carina Silva, “Justamente” estará em cena no Teatro Municipal do Barreiro – Centro Comercial Pirâmides, na Rua Vasco da Gama, até ao dia 20 de Dezembro, às sextas-feiras e sábados, às 22 horas. A peça foi escrita em 2005 para o Festival NT Connections (projecto do National Theatre of London) e integrou o Festival PANOS (Palcos Novos Palavras Novas), em Portugal, organizado pela Culturgest, em 2006.

Este espectáculo conta com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e os bilhetes têm o custo de 7,5 euros e 5 euros para menores de 25 e maiores de 65 e 3 euros para grupos de 10 ou mais pessoas. A Bilheteira está aberta de quinta-feira a sábado, das 18 às 22 horas e o telefone é: 21 206 0860.

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui

Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira
Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira

Contabilidade
Olga Silva

Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - C. Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
Gráfica Losango Mágico, Lda
Setúbal
losangomagico.grafica@gmail.com
Tel.: 212384894

rostos

Membro da AIND



“Dia da Comunicação Social Barreirense” Um encontro que retoma uma iniciativa deliberada em 1989 Em 2009 será retomado o Prémio “Barreiro Imprensa”

Diferentes gerações que se dedicam à “arte” do Jornalismo no Barreiro juntaram-se ontem num convívio, promovido pela Câmara Municipal do Barreiro, para assinalar o “Dia da Comunicação Social Barreirense”, uma iniciativa deliberada em 1989. A iniciativa contou com personalidades distintas de jornais que marcaram a imprensa no Barreiro, num encontro em que os temas da actualidade se fizeram presentes, ou não poderia ser de outra maneira, dada a “natureza” dos convívios, mas onde também as memórias afloraram, assim como as “rixas” de outros tempos.

Considerando a Comunicação Social Regional como um elemento importante na “resistência ao pensamento único” e expressando que pretende que seja dada continuidade à iniciativa, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro anunciou que será retomado em 2009 o Prémio “Barreiro Imprensa”.

Na iniciativa que visou assinalar a fundação do primeiro órgão de informação na cidade do Barreiro, “O Sul do Tejo”, fundado a 19 de Novembro de 1893, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, disse tratar-se de um “encontro para retomar uma iniciativa deliberada em 1989”, que instituiu o “Dia da Comunicação Social Barreirense” e que pretende ver dada continuidade. Considerando a Comunicação Social Regional fundamental para o “funcionamento da democracia, da liberdade e do fomento da participação”.

Em 2009 será retomado o Prémio “Barreiro Imprensa”

O edil barreirense anunciou que em 2009 será retomado o Prémio “Barreiro Imprensa”, criado em 1991, mas agora com o regulamento actualizado, e que também em 2009 irá ocorrer uma iniciativa de debate e reflexão sobre o

papel da Comunicação Social Regional na vida das comunidades. Sublinhou ainda que no século XXI “no mundo global”, a Comunicação Social Local continua a ser uma “forma de resistência” e também “de combate a uma Comunicação Social globalizada, que por vezes não é tão isenta, quanto necessário”, considerou, constituindo “pequenas bolsas de resistência ao pensamento único”.

Actualidade e memórias

Num encontro em que os temas da actualidade se fizeram presentes, ou não poderia ser de outra maneira, dada a “natureza” dos convívios, também as memórias afloraram, assim como as “rixas” de outros tempos e o riso e a boa disposição despontaram. O jornalista Vítor Cardoso, somando mais de 50 anos de jornalismo, fez uso da memória e aludiu para dois momentos que entende terem sido muito importantes na vida do Barreiro e com reflexos nos jornais, ao que se recordou da elevação do Barreiro a Cidade e do movimento que envolveu a população para a não instalação da Estação de Tratamento de Resíduos Perigosos no Barreiro, onde diz “nunca ter visto a população tão unida”. Uma união que diz esperar ver também na defesa da ponte rodo-ferroviária Barreiro-Chelas.



De sublinhar que o «Dia da Comunicação Social Barreirense» foi deliberado em reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro do dia 25 de Janeiro de 1989, tendo a data sido escolhida para assinalar a fundação do primeiro órgão de informação na cidade do Barreiro, “O Sul do Tejo”.

Andreia Catarina Lopes

S.energia formaliza integração de Montijo e Alcochete Uma forma de se “criar sinergias vitais” entre os municípios



Com a integração dos concelhos de Montijo e Alcochete, a S.energia – Agência de Energia criada para os concelhos do Barreiro e Moita, passa a designar-se por S.energia – Agência Regional de Energia para os Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, passando de agência local para regional. Na Assembleia-Geral realizada, para além da formalização da integração dos dois concelhos, procedeu-se à discussão do Plano de Actividades e Orçamentos da agência para o ano de 2009. O presidente do Conselho de Administração da S.energia, Bruno Vitorino, sublinhou a importância da adesão de dois dos municípios da Área Metropolitana

Sul à S.energia, que embora não pertencessem a nenhuma agência, não deixa de realçar: “tinham um trabalho válido e meritório na área da energia” e nesse âmbito, entende que a adesão, constitui uma forma de se “criar sinergias vitais” entre os municípios. Quanto à composição refere que o Conselho de Administração passa a ter mais dois vice-presidentes, sendo eles o vereador da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta e o vereador Paulo Machado, da Câmara Municipal de Alcochete.

Necessidade de um plano de sustentabilidade da agência

Com a integração e após cerca de um ano de actividade, a S-energia passa a abranger, em termos de área de influência, de 87 quilómetros quadrados para 563, passando a envolver cerca de 207 mil habitantes. Para o próximo ano, Bruno Vitorino referiu que existe um Plano de Actividades “ambicioso”, mas defende: “com a equipa que temos considero que é possível”, ao que fez menção à necessidade de ser criado um Plano de Sustentabilidade da agência que “não sobrecarregue os orçamentos das Câmaras”, sublinhou. Nesse plano chamou a atenção para a importância da concretização de parcerias com o sector privado. Auditorias Energéticas e Elaboração do Plano de Gestão e Monitorização da Iluminação Pública, são alguns dos

elementos do Plano de Actividades para 2009, sobre o qual diz ser importante que as actividades “ajudem a abrir receitas para a agência”. O presidente do Conselho de Administração falou do “Caça Watts”, um projecto que a agência pretende implementar que passa pela “mudança de hábitos e comportamentos de consumo de energia das populações” e que através de auditorias nas habitações permitir reduzir os consumos entre 15 a 20 por cento.

O vereador da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, referiu que os “objectivos do município do Montijo casaram com este projecto”, referindo que o município tem vindo a desenvolver políticas de poupança energética, nomeadamente na área da iluminação pública. Nesse âmbito, diz ser com “satisfação” que o município passa a integrar a agência e sublinhou também a importância de a “agência avançar no sentido de ganhar mais dinamismo”, ao que justificou: “envolvendo mais entidades privadas” e que seja “um projecto que não fique limitado à área municipal”. Quanto ao objectivo, diz ser de “conseguir chegar cada vez mais a mais municípios, levando a cada passo o benefício que é a poupança energética não só no orçamento familiar, como nas empresas e instituições”.

Andreia Catarina Lopes

EXERCÍCIO «PROCIV IV» no Barreiro

Autoridade Nacional de Protecção Civil dá “nota excelente” ao simulacro no Barreiro

No dia 23 de Novembro, realizou-se no concelho do Barreiro um simulacro de “acidente industrial” na LBC-Tanquipor, que simulou a ruptura de linha de abastecimento de tanque de amónio e envolveu cerca de 300 pessoas, de diferentes entidades. O simulacro surge no âmbito do exercício “Prociv IV/2008”, que decorreu de sexta-feira até domingo na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes. Da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), um dos avaliadores do simulacro deu “nota excelente” ao exercício no Barreiro, endereçando os parabéns a todos os intervenientes que de forma “rápida, precisa e operacional” intervieram nas situações. Sobre o exercício, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro considerou-o “significativamente positivo”, referindo que o elemento mais significativo de toda a operação foi a cooperação entre as diferentes entidades. Não deixou ainda de sublinhar que o concelho do Barreiro atravessa “momentos de grande dinâmica” e que precisa de estar preparado ao nível da Protecção Civil e de equipamentos de saúde.



O exercício contou com a ocorrência de um sismo às 9 horas da manhã de ontem, que desencadeou um acidente industrial na LBC-Tanquipor e que resultou na ruptura da conduta de amónio. Na sequência do acidente resultaram dois mortos na empresa Tanquipor e dois feridos na empresa EDP e nove vítimas ligeiras, quatro delas em estado de choque. Foi ainda procedido à evacuação de 20 jovens que praticavam desporto na zona. Um helicóptero no parque de Estacionamento do Feira Nova, um Comando Operacional no Mercado do Levante e um Posto de Triagem na Escola Álvaro Velho, foram alguns elementos do cenário.

Elemento mais significativo – “cooperação que se conseguiu preparar e concretizar”

Após o exercício, seguiu-se um breve “briefing” nas novas instalações dos Bombeiros Sul e Sueste, na Quimiparque. Em relação ao exercício, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto considerou ser um “momento importante de prevenção para a eventualidade de ocorrer um problema grave” e quanto a balanços, considerou-o “significativamente positivo”, ainda que entenda: “tivemos insuficiências que é preciso ultrapassar”. Referiu ainda que o elemento mais significativo de toda a operação foi a “cooperação que se conseguiu preparar e concretizar”.



E sublinhando que o concelho do Barreiro atravessa “momentos de grande dinâmica”, refere que precisa de estar preparado “para o que aí vem”, ao nível da Protecção Civil e de equipamentos de saúde.

Equipas prestaram um “serviço de excelência”

Por sua vez, o vereador João Soares, responsável pelo Gabinete de Protecção Civil da Câmara Municipal do Barreiro (CMB), considerou que em relação às equipas presentes no local prestaram um “serviço de excelência”, entendendo que a situação “fica retida nas nossas mentes”, como “um grande exercício que não há memória”.

ANPC deu “nota excelente” ao exercício no Barreiro

Da Autoridade Nacional de Protecção Ci-

vil (ANPC), um dos avaliadores do simulacro deu “nota excelente” ao exercício no Barreiro, endereçando os parabéns a todos os intervenientes que de forma “rápida, precisa e operacional” intervieram nas situações, considerou. Sublinhou a boa organização do exercício, assim como a ligação entre as diferentes entidades e referiu que as comunicações “estiveram bem”. Sublinhou ainda a presença do presidente da Câmara no Barreiro no exercício que diz que ser o único local onde isso se verificou. Do Posto de Comando, sublinhou a “rapidez, posicionamento e actuação” e referiu que “pôs ordem nas comunicações”, o que entende ter sido “bem elaborado, estruturado e seguido à risca”. Quanto a situações não esperadas diz que a resposta dada “foi muito acima do que se previa”. Em conclusão, expressou: “se houver uma situação real que a intervenção e organização seja tão boa”.



Posto de Triagem contou com médicos e enfermeiros do Centro de Saúde

O delegado de Saúde do Barreiro, Mário Durval, sublinhou que o Posto de Triagem activado na Escola Álvaro Velho contou com médicos e enfermeiros do Centro de Saúde, que após a vinda do INEM, procederam ao apoio psicológico das vítimas.

Exercício no Barreiro contou com a presença de cerca de 300 pessoas de diferentes forças de segurança

O exercício no Barreiro contou com a presença de cerca de 300 pessoas das diferentes forças de segurança, entre as quais: 109 Bombeiros, com 35 viaturas; 22 responsáveis da Autoridade Marítima com quatro embarcações; da PSP, 24 elementos; dezenas de trabalhado-

res do Município; elementos da GNR; sete pessoas da área da Saúde; a equipa de urgência do Hospital do Barreiro e a equipa da Tanquipor.

Mudança de instalações dos Bombeiros Sul e Sueste – um “salto qualitativo muito grande”

Sobre as novas instalações dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, o presidente da corporação, Eduardo Correia, disse que a mudança representa um “salto qualitativo muito grande”, considerando que esta corporação seria a “única centenária que não tinha quartéis novos”. Entendendo que o quartel provisório tem “instalações excepcionais”, não esconde que na “linha do horizonte” persiste a construção do quartel definitivo, uma vez que o protocolo assinado com a CMB prevê a cedência de terreno para construção das futuras instalações.



Exercício “Prociv IV/2008” para testar a capacidade de resposta da protecção civil a um possível sismo

O exercício “Prociv IV/2008”, que decorreu de sexta-feira até domingo, teve como objectivo principal testar a capacidade de resposta da protecção civil a um possível sismo e verificar a capacidade do Plano Especial de Emergência de Risco Sísmico para a Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes, que se encontra a sofrer a segunda actualização, devendo ser aprovado em Conselho de Ministros até ao final do primeiro semestre de 2009. O sismo foi baseado no sismo histórico de 1909 em Benavente, com magnitude estimada entre 6,7 graus na escala de Richter.

Andreia Catarina Lopes

Jantar com Rostos - Bruno Vitorino, vereador do Ambiente da Câmara do Barreiro

2009 vai ser o “ano da Mata da Machada”

“Entendo que estou a dar o meu contributo para a construção do Barreiro de amanhã”

Em Janeiro – lançamento da Comissão de Acompanhamento da Qualidade Ambiental

No passado dia 27 de Novembro, realizou-se mais uma iniciativa “Jantar com Rostos”, sobre o tema: “A Política de Ambiente no Barreiro”, que contou com a presença do vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, Bruno Vitorino. Dos dois anos da Divisão de Sustentabilidade Ambiental diz ter permitido traçar um “percurso” com “uma taxa de execução bastante aceitável”. Um trabalho que diz que “não vai voltar atrás”, ao que acrescenta: “acho que é irreversível, lançámos as sementes, demos os primeiros passos e acho que, a partir daqui, independentemente de quem estiver à frente da respectiva área, creio que não vai parar”. O vereador referiu ainda que o ano de 2009, vai ser o “ano da Mata da Machada”, através da implementação de uma estratégia integrada que permita que se potencie esse espaço “como pólo de desenvolvimento não só do concelho do Barreiro, mas do país”.

Da Divisão de Sustentabilidade Ambiental da Câmara Municipal do Barreiro (CMB), o vereador do Ambiente da CMB, Bruno Vitorino, disse surgir da ideia de que “a política de ambiente devia estar assente numa estratégia clara, transversal a todas as áreas e que visasse a sustentabilidade local”. Em cerca de dois anos entende que a Divisão “com um orçamento significativo que é o orçamento da Câmara, permitiu com alguma imaginação e muito trabalho criar as condições para se fazer um percurso”. E nesse percurso fala do plano de actividades que diz ter tido “uma taxa de execução bastante aceitável” e em que sublinha que “os resultados e sucessos na área do ambiente e na da energia têm muito a ver com o empenho e capacidade de trabalho da equipa”.

“Entendo que estou a dar o meu contributo para a construção do Barreiro melhor de amanhã”

A transmissão em directo via Internet das sessões de Câmara Municipal do Barreiro, uma ideia que já foi aprovada, e que diz que será “feita ainda neste mandato” e a redução do uso do papel na Câmara, através da promoção do uso do computador, são algumas ideias que enunciou e que o levam a dizer: “entendo que estou a dar o meu contributo para a construção do Barreiro melhor de amanhã”, ao que acrescenta: “não numa lógica de crítica pela crítica”, mas adverte: “a crítica construtiva surge sempre que deve surgir e o meu voto contra surge sempre que deve surgir”.

2009 – O “ano da Mata da Machada”

Encarando 2009, como o “ano da Mata da Machada”, o vereador do Ambiente refere que é necessário que se potencie “como pólo de desenvolvimento não só do concelho do Barreiro, mas do país”, no sentido de “pôr no mapa político e atenção da comunidade o que temos de melhor”. Nesse sentido, falou sobre o Levantamento da Biodiversidade da Mata da Machada que se encontra a ser feito e que diz surgir com o objectivo de proporcionar um diagnóstico “com o maior rigor possível para poder potenciar uma estratégia integrada da Mata da Machada”. Ao que recorda que há cerca de um ano que têm estabelecido contactos com a Autoridade Florestal Nacional (AFN), com vista a que seja estabelecido um modelo de gestão integrado da Mata da Machada, em que a gestão do espaço passe para a autarquia, “mantendo-se como uma Mata Nacional”, salienta. Para este espaço defende um conjunto de actividade e que continue ao serviço da população, ao que fala de um circuito de manutenção, de disciplinar circuitos pedestres. Para a concretização dos projectos defende ainda a necessidade de recorrer a parcerias e empresas privadas. Ainda sobre o Plano de Gestão da Mata da Machada diz ser o PDM da Mata da Machada que vai definir os seus usos, a gestão florestal e protecção florestal.

Em Janeiro – lançamento da Comissão de Acompanhamento de Qualidade Ambiental

De actividades da Divisão de Sustentabilidade falou, entre muitos aspectos, do Plano Municipal do Ambiente que vai ser apresentado publicamente a 13 de Dezembro, e que diz poder ser “um bom complemento” ao nível do Planeamento Ambiental da cidade e sublinha: “tem de ser um documento que não é estan-

que, tem de ser continuamente reavaliado, só assim pode ser útil numa lógica de estratégia de desenvolvimento sustentável do concelho, de acompanhamento do PDM”. Sobre o Mapa do Ruído, sublinha que a apresentação pública será “muito em breve” e para Janeiro adianta que será lançada a Comissão de Acompanhamento de Qualidade Ambiental, que diz que será um “espaço de diálogo e partilha de conhecimentos entre empresas e representantes da comunidade, em prol da melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população”.

S.energia - “em tempo recorde conseguimos uma candidatura bem sucedida”

Da S.energia, recorda que “em tempo recorde conseguimos uma candidatura bem sucedida”, que formalizou a 21.ª Agência de Energia em Portugal. Referiu que a Matriz Energética do Concelho, que permite avaliar como é gasta a energia no Barreiro, estará terminada em 2009. E ainda para 2009 refere que as prioridades da agência são ao nível da realização das auditorias energéticas nos edifícios públicos nos quatro municípios, sendo que no Barreiro os edifícios que serão avaliados serão o Auditório Municipal Augusto Cabrita; a Biblioteca Municipal e a Piscina Municipal; ao nível da Iluminação Pública, a implementação do Modelo de Redução de Consumos, que permita às Câmaras Municipais a redução imediata de 20, a 25 por cento do consumo energético e as auditorias residenciais, através da iniciativa “Caça Watts” que permita uma redução de 10 a 20 por cento nos consumos das famílias.

Afastamento do pelouro da área da Regeneração Urbana Regeneração

Em relação ao seu afastamento do pelouro da área da Regeneração Urbana, refere ter sido uma “opção política do senhor presidente da Câmara que respeitei”, apesar de considerar que “tinha capacidade para desenvolver um bom trabalho nesta área”, ao que acrescenta: “o tempo provou até hoje, um ano antes das eleições, que o trabalho que vinha a ser feito era útil, aliás, o pouco que está a ser feito nessa área acaba por ser aquele cujas sementes foram lançadas nessa altura, pelo Gabinete de Regeneração Urbana”.

QREN - “Foi uma oportunidade perdida na altura, espero que o Barreiro tenha perdido tempo mas que não tenha perdido a possibilidade de co-financiamento”

Sobre a recuperação das áreas ribeirinhas entende ser uma intervenção “fundamental” e defende: “temos de aproveitar essa mais valia que nos vai ser oferecida” com essas interven-



ções, ao que considera: “teremos necessidade de reaproveitar em pleno os potenciais dessas zonas, de valorização e reutilização para tudo o que sejam actividades de lazer e económicas,” entendendo que poderá ser também um “factor gerador de reorientação do tecido empresarial”. Sobre a perda da candidatura ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) comenta: “foi uma oportunidade perdida na altura, espero que o Barreiro tenha perdido tempo mas que não tenha perdido a possibilidade de co-financiamento”.

Centro do Barreiro – “Será que não era possível pensar o trânsito como um todo e ter uma zona pedonal?”

Das intervenções no centro da cidade do Barreiro, entende que foram “perdas oportunidades de repensar zonas pedonais”, ao que justifica: “eu não estou contra a obra, acho que está muito melhor assim, mas será que não era possível pensar o trânsito como um todo e ter uma zona pedonal?”, ao que lança a crítica: “O Plano de Mobilidade para o centro da cidade está a ser feito agora, não foi um instrumento que ajudasse na decisão política”.

Qualidade ambiental não deve ser acompanhada pelo “encerramento das fábricas mas pela sua modernização”

O passado e presente industrial do Barreiro também foi motivo de conversa, o que conduziu à questão da qualidade de ar no Barreiro, uma vez que nomeadamente o dióxido de enxofre tende a ultrapassar os valores limite legislados. Sobre a questão, o vereador sublinhando que não se tratando de uma respon-

sabilidade das autarquias,”sendo um concelho com um passivo ambiental deste nível, a Câmara deve preocupar-se com esta realidade”, defende, no entanto, que a qualidade ambiental não deve ser acompanhada pelo “encerramento das fábricas mas pela sua modernização”. Nesse âmbito, refere que os Planos de Melhoria de Qualidade do Ar propostos para a AML têm sido acompanhados pela autarquia e que solicitaram à CCDDR-LVT “que existissem medidas concretas para dar resposta à realidade do Barreiro” e acrescenta: “o secretário de Estado remeteu-nos para o licenciamento ambiental dessas empresas a resolução desses problemas”, ao que comenta: “temo que esses resultados sejam tomados com algumas consequências sociais” e acrescenta: “não sabemos o ponto da situação caso a caso, nem as condicionantes que levaram à atribuição ou não de licenciamento ambiental e das melhorias do desempenho ambiental das diversas empresas que continuam a laborar no concelho”, ao que refere que aguardam essas informações.

“Acho que a partir daqui independentemente de quem estiver à frente da respectiva área, creio que não vai parar”

A terminar e em jeito de balanço refere que a Divisão de Sustentabilidade Ambiental é uma “unidade orgânica, com trabalho feito e orientações claras, com pessoal já no quadro, um grupo motivado” e comenta: “acho que é irreversível, lançámos as sementes, demos os primeiros passos e acho que a partir daqui independentemente de quem estiver à frente da respectiva área, creio que não vai parar”.

Andreia Catarina Lopes

Jardim de Infância

Baitolas

Aliado à nossa longa experiência em educação, dispomos agora de um equipamento moderno e projectado para uma infância de qualidade.

Rua: Luís de Camões Lote 1
 2830 Stº António da Charneca

Recepção: 212169358
 Direcção: 212169359
 Fax: 212169360 | Tlm: 917270556
 Website: www.baitolas.pt Email: geral@baitolas.pt

Funerária da Terra
 Lavradio

www.funerariadaterra.com

Gerente: Carlos Marques

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
 Tel.: 212 029 330 Telm: 96 808 26 19

Memória Newspaper

GINÁSIO DO BOIA

Modalidades

Musculação - Cardiovascular: Aeróbica:
Body-Combat: Step: Localizada: G.A.P.:
Manutenção: Aikidô: Yoga: Spinning r:
Body-Pump: Tai-Chi: Dança do Ventre:
Hip-Hop - R.P.M

Avenida da República, 25-A - 2830 Barreiro
Tel.: 212 076 302

Kira inaugurou no Barreiro

"Escola +" um espaço aberto à cultura

. O pintor Kira é um homem que dá força a este projecto

O prestigiado artista plástico barreirense, Kira, nosso colunista, inaugurou hoje a "ESCOLA +" um projecto educativo dirigido a todos os interessados na aprendizagem e descoberta do mundo da arte.

"O espaço ESCOLA + vai ser uma referência na cultura barreirense" – salientou Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, em mensagem que foi lida no decorrer da inauguração do novo espaço cultural do Barreiro.

Foram algumas dezenas de amigos que se associaram ao pintor Kira na sessão inaugural do novo projecto cultural que, como sublinhou Kira será um lugar onde é "possível aprender a descobrir o mundo da pintura", proporcionando aos seus frequentadores dominar as técnicas e, posteriormente, "cada um seguir o seu próprio caminho".

A ESCOLA + pata além de ser um espaço de descoberta do mundo da pintura, sublinhou Kira, será aberto a sessões de poesia, de lançamento de livros, para o teatro e a música.

O pintor Kira é um homem que dá força a este projecto

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, em mensagem dirigida a Kira, expressou os votos que o novo espaço da arte barreirense seja no futuro "uma referência da cultura barreirense", afirmando que este é –

"um espaço que queremos tanto seu como dos barreirenses".

O autarca salientou que "o pintor Kira é um homem que dá força a este projecto".

De referir que no acto inaugural a presença do prestigiado Mestre da Culinária – Michelle – que em breve diálogo com "Rostos" expressou a sua amizade por Kira e salientou a sua paixão pelas artes plásticas e a particularmente a sua prazer de partilhar a obra e a amizade do artista barreirense – "um grande nome da pintura portuguesa" – disse

Aos presentes foi proporcionado observar um "atelier" gastronómico preparado por Michelle e, naturalmente, regalaram-se com os agradáveis sabores da arte culinária.

Kira, sentia-se, estava radiante ao ver nascer este projecto cultural e agradeceu a diversos amigos que se associaram e deram o contributo para que a "ESCOLA +" seja um projecto vivo e dinâmico de descoberta e aprendizagem

do mundo das artes.

No decorrer da sessão inaugural foi recordada acção desenvolvida por Kira, na UTIB – Universidade da Terceira Idade do Barreiro, onde foi salientado – "as aulas de Kira eram uma festa". De referir que a "ESCOLA +" inicia a sua actividade regular a partir do próximo dia 2 de Dezembro.

Aprender todas as técnicas de pintura

A ESCOLA + é um espaço que vai permitir aos seus "alunos" aprender todas as técnicas de pintura (óleo, acrílico, gouache, aguarela, pastel) alem de azulejos e porcelanas.

A Escola de Artes, do Mestre Kira, terá turmas de 5 alunos - máximo – e funciona durante 4 manhãs ou tardes, por mês, para aulas. A Escola de Artes de Kira vai funcionar num espaço próprio em Casquilhos, na Praceta Ribeiro Sanches, nºs 15 e 15A.



Estão abertas as inscrições e são limitadas ao número disponível por turma. As aulas são de 3 horas (10- 13h ou 15-18h) por semana - turmas de 5 alunos. Preço €50 mensais.

Uma óptima iniciativa que recebemos do Mestre Kira.

Contacte: pintorkira.blogspot.com > ou António Gama [kira_pintor@hotmail.com]
Informe-se pelo telem. 91 659 44 84 - kira.

PUB

ALTO RESIDENCE

apartamentos T1 a T5 Um ambiente à altura...



Tel.: 212 149 910
www.altoresidence.com - info@altoresidence.com

